

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

/// A rede estadual de ensino médio precisa ser avivada como um todo para atingir um nível aceitável de aprendizado e de atração

É dever de casa

Persiste o péssimo desempenho da rede pública estadual de ensino médio. Para começar a mudar esse quadro que não se apaga é preciso uma política pública para toda a rede, ou um projeto específico? A baixa procura da Escola Viva ajuda na resposta? Diante da forte imagem negativa, a rede estadual é a última opção para famílias e jovens que podem escolher uma escola. Além da renda, influenciam o talento do aluno e o futuro almejado, motivando inclusive a disputa de uma vaga em escolas com ensino médio de qualidade

Quem satisfaz ao menos uma dessas condições de escolha não opta por uma escola estadual. Nessas escolas, em sua quase totalidade, o corpo discente é pobre em múltiplos sentidos – reforçando a reiteração entre sofrível aprendizado e baixa procura. Quinze escolas estaduais, no Enem 2014, não atingiram a média de 450 pontos na prova objetiva – o mínimo do Fies. É um fracasso que afeta toda a rede – comprometendo inclusive a efetivação de projetos específicos.

Das duas opções que estão no topo do ensino médio, a rede federal e a particular, destaco o novo alcance da rede das instituições federais de ensino su-

perior (Ifes): maior expansão estadual recente e significativa cobertura territorial no estado.

O poder das Ifes de atrair e de selecionar alunos com bom aprendizado e/ou motivado por um desejo no futuro imediato é reforçado pelo resultado também pelo Enem 2014; as três jovens premiadas na Olimpíada de Matemática passaram a estudar no Ifes de Santa Teresa.

A média da prova objetiva de 14 dos 15 Ifes superou a maior média da rede estadual – a da escola Teófilo Paulino (Domingos Martins), com nível socioeconômico médio-alto.

Reafirma a desigualdade de oportunidades no ensino médio a diferença de pontos (40%) entre a maior média estadual na prova objetiva – Ifes (Vitória): 700,3 – e a menor da rede estadual – escola Itamira (Ponto Belo) – 431,3.

Os 10 melhores desempenhos médios da rede estadual na prova objetiva concentram-se na região serrana e na Grande Vitória, cujos alunos têm nível socioeconômico de alunos de médio para cima. Ou seja, a rede de educação pública, a federal e a estadual, reafirma as desigualdades.

A rede estadual de ensino médio precisa ser avivada como um todo para atingir um nível aceitável de aprendizado e de atração. Eventuais ilhas de excelência não invertem – ao contrário, reforçam – a tendência do baixo nível do oceano estadual do ensino médio – onde está a grande maioria.